

Saudações estimado Irmão, retornando de Unaí – Minas Gerais, tratarei sobre RECONHECIMENTO CONJUGAL. Alguns procedimentos adotados pelas Potências/Obediências Maçônicas não estão diretamente ligados aos Ritos Maçônicos. Muitas atividades foram criadas para atender a demanda dos Maçons. Um exemplo é o Reconhecimento Conjugal, algumas Potências/Obediências criaram um momento próprio para a apresentação da esposa do Irmão a todos os demais Irmãos e cunhadas. É importante ressaltar que o Maçom é por natureza legalista, ou seja, um cidadão que está na justa conduta junto à sociedade. A origem da criação do Ritual de Reconhecimento Conjugal se dá em um período da história quando a mulher que ia morar com um homem não era bem vista e não tinha seus direitos assegurados. Ou seja, para a sociedade era importante o casamento civil e religioso. O título de “amasiada”, “juntada”, “amigada”, “concubina” ou “amancebada” era pejorativo e muitas vezes faziam sofrer a cunhada, sem contar que décadas atrás, quando o Irmão morria a cunhada não tinha direito a pensão e possíveis patrimônios. Preocupados com isto, era natural que os Irmãos se aproximassem dos que estavam nesta situação e os alertassem sobre o problema futuro que a cunhada poderia passar. Instruindo sempre que o casamento civil traria para a família o respeito da sociedade e uma salva guarda para a cunhada. Após e somente de posse do registro do Cartório o Irmão poderia pedir a Loja que lhe fizesse seu Reconhecimento Conjugal. Há vários rituais para o ato, cada Potência/Obediência adota um. O mais importante é sempre ressaltar que NÃO SE TRATA DE CASAMENTO MAÇÔNICO. Maçonaria não é religião e nem substitui os requisitos e formalidades que as leis do país estabelecem para a validade do matrimônio. As mensagens passadas pelo Oficiante são de profunda beleza e reflexão. Para os Irmãos que ainda não tiveram a oportunidade de participar de uma dessas Sessões, apresento, algumas partes do Ritual que usei no Reconhecimento Conjugal do Irmão Norman José de Andrade Giugni:

“Em união com sua companheira, nosso querido Irmão propõe-se desempenhar melhor, no seio da família e da sociedade todas as funções que lhe são próprias e que lhe foram outorgadas pela Natureza. Assim nosso querido Irmão compenetrado de sua missão, associa a sua obra a companheira que há de compartilhar com ele tão magnífico como edificante trabalho”.

“O matrimônio é consequência de uma reciprocidade de amor e de respeito, e é tendo em vista esses sentimentos que ele se efetua.”

“A Maçonaria, que é uma Instituição que vive para a moralidade, nos recorda e ensina sempre nossos mais altos deveres, e assim espera conseguir na união de duas existências,

feita à base do amor. Procura, para isso, forjar verdadeiras ligas de afeto, de cultura e de compreensão sentimental, pois é assim que se formam os laços atrativos e duráveis”.

“Nosso Código de Moral Maçônica, regula os deveres que temos para com nossos semelhantes e para com a mulher, e os impõem à dupla personalidade de esposo e pai. Lembrai-vos Irmão em vossas horas de triunfo ou de fracasso, de tranquilidade ou de exaltação, de prosperidade ou de pobreza; que tendes uma esposa a quem deveis atenções e respeito, e que só de vós ela espera o apoio necessário. A doçura, a justiça, os bons sentimentos e a candura devem prevalecer no trato com vossa esposa visto que devemos viver e como bem sabeis, a Virtude que alimenta o Bem e ensina a Moral.”

“(fala do Orador para a cunhada) Se alguma vez se levantar entre vós uma dessas que fazem escurecer o horizonte conjugal, e que geralmente se forma por uma exagerada susceptibilidade, por um amor próprio mal entendido ou por orgulho extremado, vinde a nós, que aqui somos Irmãos e amigos mais discretos e confidentes; temos a obrigação iniludível de guardar vossos segredos, de falar imparcialmente e de aconselhar com sensatez.”

Acho muito importante esta cerimônia, pois é mais uma oportunidade de desmistificar a Sublime Ordem, mostrar para a sociedade o valor que damos à esposa e a família. Toda vez que trazemos para nossos trabalhos pessoas não iniciadas, levamos para a comunidade um pouco de nosso verdadeiro ideal e labor. Finalizo com uma das partes que acho mais bonita:

“Irmão Norman José de Andrade Giugni tomai em vossas mãos este compasso e que ele vos recorde, que, assim como ele assinala espaços com toda a exatidão, assim vós deveis assinalar todos os atos da vossa vida com a Razão, a Justiça e a Verdade.”

“E vós, Senhora Adriana, tomai este esquadro e tende sempre presente, que, assim como ele tem a inalterável severidade de sua retidão, assim vós deveis viver todas as vossas ações à Felicidade, ao Amor e à Verdade.”

JÁ PENSOU EM PROMOVER ESTA ATIVIDADE EM SUA OFICINA, MEU IRMÃO?

Grato pela atenção

TFA,

QUIRINO – Presidente Roosevelt - GLMMG